

Universidade da Zona Leste

UMA VITÓRIA DO POVO

Como um bom paulistano, amo esta cidade em seu todo. Mas a Zona Leste, por ser esquecida pelas autoridades competentes, passou a ser – há anos – minha prioridade. Com mais de 4 milhões de habitantes, esta região não pode continuar sendo esquecida.

Os problemas são inúmeros: moradia, transporte, saúde pública, meio ambiente. Mas devo me ater a um problema (maior, e talvez mais importante que os demais): os jovens e a Educação.

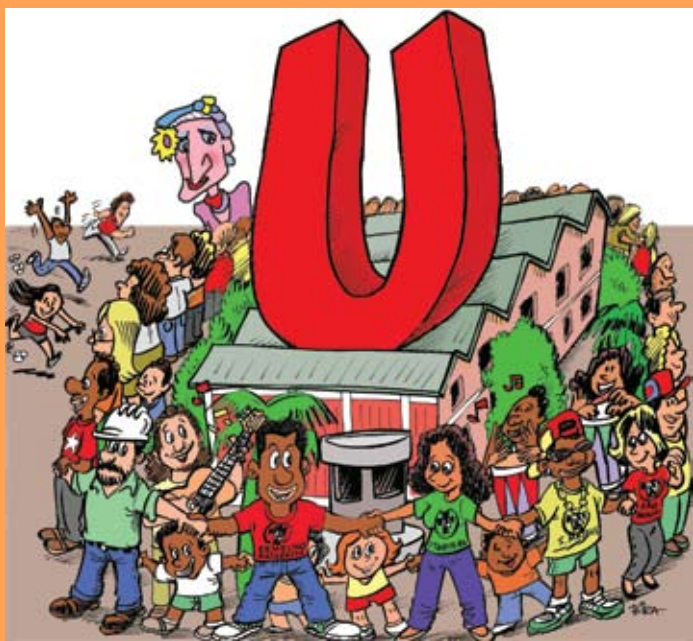
É triste constatar que na região Leste da cidade muitos jovens plenos de capacidade acabam ficando sem estudar. Não tem acesso a escolas técnicas profissionalizantes e – muito menos – ao Ensino Superior. Daí que se transformam em mão de obra barata e desqualificada e, muitas vezes, acabam se transformando em massa de manobra de patrões e governantes corruptos.

O mercado de trabalho está sofrendo um grande apagão de mão de obra... Isso mesmo um “apagão”, onde infelizmente estamos importando mão de obra estrangeira para ocupar as oportunidades de emprego de nossos jovens... Esta realidade discriminatória, que atinge, em especial, negros e pobres, tem de mudar.

Quero a transformação por meio da Educação – nossa grande arma para uma sociedade igualitária, mais justa e mais humana para todos. Daí que desde o início, integro o Movimento pela Universidade da Zona Leste. Movimento que mobiliza toda a região e que está passo a passo transformando o sonho em realidade.

Muitas reuniões, discussões e lutas. Dois grandes abraços, promessas e agora, muito em breve, a Universidade está mais próxima de acontecer e, assim, trazer aos jovens da Zona Leste um pouco de esperança no futuro. Esta é uma das “batalhas” deste meu terceiro mandato na Assembleia Legislativa.

Adriano Diogo



- ✦ UM POUCO SOBRE ADRIANO DIOGO
- ✦ DETALHES TÉCNICOS
- ✦ CONHEÇA COMO TUDO COMEÇOU - PADRE TICÃO – O GRANDE LÍDER
- ✦ ANEL UNIVERSITÁRIO POTENCIALIZA PROGRESSO
- ✦ LEIA OS DEPOIMENTOS...
- ✦ GRANDES ABRAÇOS
- ✦ USP LESTE DEIXA A DESEJAR
- ✦ TRABALHOS PRIORITÁRIOS DE EXTENSÃO
- ✦ ZONA LESTE EM BRASÍLIA
- ✦ FACULDADE DE MEDICINA NA ZONA LESTE



ADRIANO DIOGO é geólogo e deputado estadual em seu terceiro mandato. Na Assembleia Legislativa preside a Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, da Cidadania, da Participação e das Questões Sociais. E, entre outros desafios, compõe a Comissão de Segurança Pública, que trabalha em conjunto com os Consegs nas diversas regiões. Seu mandato tem forte atuação nas áreas de moradia, saúde, educação e meio ambiente.

O deputado sempre enfrentou a política truculenta praticada pelo PSDB de Alckmin e Serra, que por anos a fio perseguiu professores e criminalizou os movimentos sociais. Hoje sua principal bandeira é a criação da Universidade Federal da Zona Leste.

Adriano Diogo foi vereador por quatro vezes e secretário do Verde e do Meio Ambiente do município de São Paulo, tendo iniciado sua militância política no movimento estudantil, em 1963. Foi preso e torturado pelo regime militar, e lutou contra a ditadura até o seu último dia.



FICHA TÉCNICA

Universidade Federal da Zona Leste
Local: Avenida Jacu-Pessego, 2630 - Itaquera.
Área: 174 mil metros quadrados.
Área construída: 22 mil metros quadrados.
Avaliação: no mês de abril, a Caixa Econômica avaliou a área total em 37 milhões de reais.

Verba municipal destinada à aquisição do terreno: 26 milhões de reais (emenda da vereadora Juliana Cardoso, rubricada por 29 vereadores de partidos diversos).
Utilidade Pública: o decreto 51.663/2010 torna a área de interesse público.

Universidade pública da Zona Leste UMA HISTÓRIA DE LUTA

Tudo começou com uma greve dos professores da rede estadual, em 1993. Questões relacionadas ao Ensino Fundamental e Médio da região eram debatidas em seminários organizados pelo Fórum de Desenvolvimento da Zona Leste. Mas, além disso, ganhava força outra proposta: a implantação de instituições de ensino técnico e uma universidade pública na região.

Não faltam argumentos aos debates. Uma população de 4 milhões de habitantes, com 11 subprefeituras, ostenta a população de mais baixa renda da cidade e alto índice de desemprego. A universidade deve atrair novos investimentos na região, com expectativa de provocar grande impulso no desenvolvimento econômico e social.

Em 1999 ocorre um dos capítulos mais importantes dessa luta. O então governador Mário Covas tentou erguer um Centro de Detenção na Avenida Águia de Haia, em Cidade AE Carvalho. A população, totalmente contra esta obra, realizou grande mobilização, com o protesto de 3 mil moradores. O governo do Estado recuou e o local se transformou em unidade da Fatec. Apesar da vitória, tal instituição de ensino torna-se incipiente, devido à grande demanda por outros cursos.

Em 2005, o governo do Estado inaugurou as primeiras instalações do campus da Universidade de São Paulo (USP Leste) em Ermelino Matarazzo. A população da região, porém, se sente frustrada com a USP Leste (ler matéria, página 3).

Novo alento – A partir de 2008, com o Plano de Expansão de Universidades Federais do governo Lula o anseio da população da Zona Leste por uma verdadeira instituição de ensino público na região volta a ganhar força. Sob a coordenação do líder religioso Antonio Luiz Marchioni (Padre Ticão), da Paróquia São Francisco de Assis, de Ermelino Matarazzo, o movimento pela universidade federal se organiza.

Uma comissão é formada por lideranças da Zona Leste e parlamentares. O objetivo é escolher uma área para abrigar a universidade e definir os cursos a serem implementados no novo campus. Ao longo dos dois últimos anos foram realizadas grandes reuniões públicas em diversos bairros e paróquias da Zona Leste.

Essas plenárias registraram a participação de representantes do Ministério da Educação (MEC) e da

Universidade Federal (Unifesp), além de parlamentares de diferentes partidos. Também foram realizadas reuniões dos membros da comissão com autoridades da área de educação do governo federal, inclusive com o ministro Fernando Haddad.

E, em dezembro de 2009, numa reunião com o chefe de Gabinete da Presidência da República, Gilberto Carvalho, que contou com participação do deputado estadual Adriano Diogo, da vereadora Juliana Cardoso e do Padre Ticão, além de membros da comissão, foi estabelecido compromisso do governo federal em implantar a universidade desde que fosse celebrada parceria com a Prefeitura de São Paulo. Conforme o

Plano de Expansão das Universidades Federais, os convênios estabelecem que as prefeituras entrem com as áreas. O então presidente Lula autorizou a implantação sob essa condição.

A partir daí, o movimento passa a ter dois desdobramentos: envolver o interesse da Prefeitura na questão e definir o local para receber o campus federal. Após pesquisas, em dezembro de 2009 o terreno da antiga metalúrgica Gazarra, na Avenida Jacu-Pessego, em Itaquera, foi o local indicado. A metalúrgica entrou em falência nos anos 1990 e sua área estava em processo de leilão pela administradora da massa falida.



PADRE TICÃO, UM DOS PRECURSORES DESSA CAUSA

Frente Parlamentar – Atendendo

aos pedidos do movimento, em março de 2010, a Câmara Municipal de São Paulo aprovou a criação da Frente Parlamentar em Defesa da Universidade Federal da Zona Leste. A vereadora Juliana Cardoso (PT), que criou e preside a Frente Parlamentar, trabalhou para garantir no orçamento municipal de 2011 a verba necessária para a compra do terreno da Gazarra. Na peça orçamentária, emenda coletiva rubricada por 29 vereadores indica o recurso e R\$ 26 milhões para a aquisição do terreno.

Em julho de 2010, após negociações da comissão com a administração municipal, a Prefeitura declarou a área como de utilidade pública, anunciando que a mesma receberá o campus universitário da Unifesp.

Em outra frente, o movimento debate em reuniões públicas a implantação de cursos pré-vestibulares destinados a jovens carentes da Zona Leste e a definição de outros cursos prioritários.



O ANEL UNIVERSITÁRIO POTENCIALIZA UM CÍRCULO DE PROGRESSO

Além dos cursos de extensão que a Universidade Federal trará à Zona Leste de São Paulo, é preciso discutir o anel universitário – que é um conjunto de campus da Universidade Federal. “Precisamos conhecer o que cada campus tem de cursos, número de alunos, tempo de implantação e quais os projetos de extensão e pesquisa de cada um”, alega Luis França.

Este anel é composto pelos seguintes campus: Vila Mariana; Diadema; Santos; ABC; Futura Zona Leste; Guarulhos, bairro dos Pimentas; São José dos Campos; Osasco; Embu das Artes e Santo Amaro.

Anel que, aliado à qualidade de ensino, provocará um grande avanço na formação de profissionais. Mas é preciso planejar. Ou melhor, “a inserção neste anel universitário deve ser planejada e discutida com a própria Universidade Federal e com a comunidade... Deve ser debatida com o Movimento pela Universidade Federal da Zona Leste e lideranças da região. Assim não perdemos o foco e o movimento fica aquecido”, pondera Jorge Macedo, líder comunitário e assessor parlamentar.



“A implantação da Universidade Federal da Zona Leste vem contribuir com o crescimento da região e aumentar a possibilidade de acesso dos jovens da comunidade no Ensino Superior.”

Marlene Grativol, pedagoga, diretora da Associação da Casa dos Deficientes de Ermelino Matarazzo.

“A vinda da Universidade Federal é importantíssima para todos nós, moradores da Zona Leste. O papel de cada um é acompanhar, de perto, a criação da Unifesp para que ela seja implantada nos moldes que atenda às necessidades locais.”

Deise Cassi dos Anjos, publicitária.

“A Universidade Federal tem que ser do tamanho da Zona Leste, do tamanho da dignidade do povo da Zona Leste, das lutas e dos sonhos da Zona Leste...”

Luis França, líder comunitário.

“A Zona Leste é um dos maiores pólos habitacionais do País. E a população precisa de educação, saúde e trabalho. Haverá demanda – e muita – para esta Universidade. Acredito que, ainda este ano, esta conquista da sociedade se concretizará... Uma prova de que quando a população se organiza e fica consciente de seus direitos, ela alcança seus objetivos.”

Pde Emerson Andrade de Lima, vigário paroquial da Paróquia Bom Jesus do Cangaíba.

“A Zona Leste, com mais de 4 milhões de habitantes, não pode continuar sendo esquecida. Queremos uma universidade do tamanho, da forma e do jeito que a Zona Leste precisa e merece. Isso não é favor, é direito nosso, do povo. Não queremos continuar sendo só um bairro dormitório... Queremos uma região plena de oportunidades, empregos, ensino de qualidade e desenvolvimento para as futuras gerações. Não podemos deixar de acreditar que é possível.”

Rafaela Guabiraba, estudante de Engenharia Ambiental e Coordenadora da Pastoral da Juventude – Paróquia São Francisco de Assis, Ermelino Matarazzo.



“Participo da luta pela instalação do campus da Unifesp na Zona Leste por acreditar que esta será uma conquista fundamental para o desenvolvimento econômico e social da região. Sabemos que o Ministério da Educação é favorável a este pleito e, junto com o deputado Adriano Diogo e demais lideranças, vamos continuar cobrando o prefeito Kassab para que faça sua parte e doe o terreno da Gazarra para o projeto avançar. Meu compromisso é viabilizar este campus e garantir um futuro melhor para a juventude da Zona Leste.”

José de Filippi Jr. – deputado federal.

GRANDES ABRAÇOS

UNIFESP PROPICIARÁ TRABALHOS PRIORITÁRIOS DE EXTENSÃO

Adriano Diogo chamou a atenção dos presentes para o significado da área. “Estamos redimindo uma dívida com os trabalhadores da Gazarra. Por anos eles trabalharam aqui e, quando a fábrica foi à falência, eles não receberam um tostão”, comentou, reiterando: “com a implantação da Universidade, estamos devolvendo dignidade com uma alternativa de acesso ao ensino público para a população da Zona Leste”.

Em maio de 2011, acontece o segundo abraço simbólico. Cerca de 800 pessoas participam do evento, entre representantes de entidades da sociedade civil, parlamentares e religiosos. A senadora Marta Suplicy (PT/SP) justificou a importância da Unifesp na região e cobrou da Prefeitura a aquisição da área: “Não há desculpas para a falta de recursos. Hoje, a Prefeitura tem em caixa mais de R\$ 2 bilhões para investimentos”.

A vereadora Juliana Cardoso avalia que, durante o primeiro abraço, as pessoas ficaram do lado de fora. “Neste segundo, com a autorização dos trabalhadores que cuidam da área, estamos dentro do terreno. No terceiro abraço, estaremos com os tijolos, para começar a obra”, confia a vereadora, estimando que até meados de julho, durante a Festa das Nações, em Ermelino Matarazzo, a população da Zona Leste estará celebrando a vitória da aquisição do terreno da Gazarra.

Enquanto a compra da área da antiga Metalúrgica Gazarra, em Itaquera, não é efetivada, a população da Zona Leste reivindica algumas medidas prioritárias para a região. A comunidade, em conjunto com lideranças políticas e religiosas, definiu alguns trabalhos prioritários de extensão da Universidade Federal da Zona Leste. Mesmo dependendo de alguns ajustes, já foi definida a implantação de cursinho pré-vestibular para alunos da região.

Outras propostas que estão merecendo atenção imediata são programas de visitas médicas domiciliares a pacientes idosos com dificuldade de locomoção; programas de saúde voltados à juventude, além de trabalhos na área de medicina esportiva. Outras prioridades, em áreas diversas, também estão sendo estudadas. Entre as propostas incluem-se cursos para jovens no primeiro emprego; curso de arte e cultura; de esportes, trabalhos destinados às mulheres e portadores de deficiências.

O deputado estadual Adriano Diogo antecipa outros benefícios. “Entre os trabalhos prevê-se a instalação de Centro de Controle de Alimentos na Zona Leste e no Alto Tietê; plataforma de tecnologia social; atividades de incentivo à economia solidária e promoção de cursos de capacitação aos conselhos tutelares”, explicando que outras áreas serão igualmente contempladas: trabalhos relacio-

nados ao meio ambiente, habitação e melhorias no sistema viário da Zona Leste.

Para Luis França, líder comunitário, é preciso avançar na efetivação do Observatório Social, outro importante projeto que virá com a Universidade Federal. “A Zona Leste precisa ter indicadores sociais que mostrem a realidade da região e apontem para as soluções que se façam necessárias”, observa o militante. Por meio do Observatório será possível concretizar a formatação de políticas públicas que transformem a região.

Como forma de cobrar a promessa e pressionar para que a compra do terreno seja efetivada pela Prefeitura de São Paulo o mais rápido possível, aconteceram dois grandes abraços na futura sede da Universidade Federal.

O primeiro deles, em agosto de 2010, o terreno da Gazarra recebe abraço simbólico de 600 pessoas, entre líderes sociais e comunitários, religiosos, parlamentares, o prefeito Gilberto Kassab e o reitor da Unifesp Walter Albertoni. Considerando a ocasião histórica,

USP LESTE FRUSTRA EXPECTATIVAS E NÃO CONTEMPLA POPULAÇÃO LOCAL

Desde sempre nos debates envolvendo os problemas da região Leste da cidade, a questão da universidade pública esteve em pauta. Em 2005, o governo do Estado inaugurou as primeiras instalações do campus da Universidade de São Paulo (USP Leste) em Ermelino Matarazzo. Mas, diferente do que se esperava, a USP Leste só fica na Zona Leste, “não tem vínculo com a comunidade”, explana Adriano Diogo, denunciando que a mesma exclui pobres e negros e não oferece cursos que vão de encontro às necessidades da população local.

Na verdade, a população da região sente-se frustrada com a USP Leste, já que uma resolução do Conselho Universitário – e por força de Estatuto da USP –, não pode haver cursos em duplicata na mesma cidade. Daí que, a USP Leste oferece cursos de ciências de atividades físicas, de turismo, de gestão ambiental e de políticas públicas, por exemplo, mas não pode desenvolver outros cursos como o de engenharia, de medicina, estes com mercado de trabalho garantido.

Adriano Diogo contesta, ainda, a suspensão do curso de obstetrícia. “De um lado, queremos criar vários cursos universitários e, do outro, estão acabando com eles. O reitor acatou o pedido do Conselho Federal de Enfermagem e encerrou o curso de obstetrícia da USP Leste”, denuncia o deputado.

ZONA LESTE EM BRASÍLIA

Uma delegação composta de 60 pessoas – oriundas do Movimento Nossa Zona Leste – foi à Brasília nos dias 19, 20 e 21 de junho. A delegação percorreu todos os ministérios para tratar demandas da região. Uma das pautas foi a Universidade Federal.

Os líderes comunitários Luís França e Jorge Macedo foram encarregados de visitar o Ministro da Educação Fernando Haddad para cobrar avanços relacionados às escolas técnicas federais e à Universidade da Zona Leste. Ainda no que se refere à Educação, foram abordados assuntos como creches, cursinhos pré-vestibulares e capacitação de professores do Ensino Fundamental e Médio.



ZONA LESTE TERÁ CURSO DE MEDICINA

Há mais de 50 anos na Zona Leste, a congregação das irmãs de Santa Marcelina trabalha para a melhoria da saúde do povo da região. Segundo a irmã Monique Bourget, muito em breve um sonho será realizado: a implantação do curso de medicina na Faculdade Santa Marcelina, de Itaquera.

Preocupados em formar bons profissionais, iniciou-se, nos anos 1970, cursos de auxiliares de enfermagem ampliando, a seguir, para técnicos de laboratório e radiologia; cursos de enfermagem, nutrição e fisioterapia. Ao receber alunos do Brasil inteiro, os profissionais do Santa Marcelina percebiam lacunas, “dá a ideia de formar também o profissional médico”, comenta a irmã Monique, explicando que os médicos do hospital montaram uma comissão para elaborar o projeto pedagógico de um curso de medicina. “Um curso que pudesse formar profissionais mais humanos, preocupados com a saúde pública e prontos para enfrentar os desafios da medicina moderna e da bioética.”



A construção do projeto demorou três anos e foram adequados, também, os espaços físicos e o laboratório de anatomia. Várias etapas depois, o projeto foi analisado por uma comissão do MEC e teve aprovação do Conselho Nacional de Saúde, “além de uma avaliação *in loco* por dois *experts*. Recebemos nota máxima”, reforça a irmã.

À espera de uma derradeira aprovação, se tudo correr bem em fevereiro de 2012 a Faculdade Santa Marcelina receberá os primeiros alunos, alguns pelo ProUni. “O maior obstáculo a ser superado é o argumento de que já existem cursos de medicina suficientes no Estado de São Paulo. Mas, o nosso argumento é que na região Leste não existe nenhum curso de medicina e que a formação dos nossos alunos acontecerá desde o início na comunidade”, elucida a irmã, que agradece o apoio da comunidade e do deputado estadual Adriano Diogo. “Este sonho é, na verdade, uma grande e nobre missão”, professa a religiosa.



Comunidade da Zona Leste reunida para discutir a implantação da Universidade.

EXPEDIENTE

Boletim **UMA UNIVERSIDADE PARA A ZONA LESTE** é uma publicação do gabinete do deputado estadual Adriano Diogo.

Edição 1 – julho de 2011.

Jornalista responsável: Tânia Fernandes – MTb 12.770

Diagramação e Arte: Helenice Biava.

FALE COM O GABINETE

Avenida Pedro Álvares Cabral, 201 – 3º andar - prédio novo - gabinete 3108.

Fones: (11) 3886-6850 e 3886-6845.

E-mail: adiogo@al.sp.gov.br

